

## **Jornal Contexto e os Desafios Laboratoriais para Aplicação do Projeto Gráfico<sup>1</sup>**

Michele da Silva Tavares<sup>2</sup>  
Demétrio de Azeredo Soster<sup>3</sup>

Iana Marcelly Silva<sup>4</sup>

Sofia Gunes<sup>5</sup>

Sofia Amaral<sup>6</sup>

Wendal Carmo<sup>7</sup>

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

### **RESUMO**

Este trabalho propõe uma reflexão sobre os desafios para a aplicação do Projeto Gráfico ao *Jornal Contexto*, produção laboratorial do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Sergipe. Destaca-se, principalmente, a ausência de diretrizes editoriais que orientem sua produção e a alternância frequente de layout que pode fragilizar sua identidade visual e gráfica. Portanto, propomos uma análise, sob a perspectiva semiótica verbo-visual de Abril (2007), a partir de um recorte com 12 capas do jornal. Para tal, recuperamos os conceitos de jornal-laboratório (LOPES, 2013; SOSTER, TONUS, 2013), design editorial (CADWELL, 2004; ERREA, 2018), visualidade (TAVARES, 2020), design da notícia (MORAES, 2015) e jornalismo visual (MEDEIROS, 2020).

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornal Contexto; jornal-laboratório; projeto gráfico; design editorial; design de notícia.

A produção de jornais-laboratórios se constitui como atividade pedagógica de caráter prático e obrigatório na grade curricular dos cursos de jornalismo, regulamentada pelo Ministério da Educação (MEC) e orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (2013)<sup>8</sup>. De acordo com as DCNs, as instituições de ensino superior têm autonomia para propor e organizar as disciplinas de acordo com os eixos de formação previstos no documento

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT01 – Jornalismo do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social da UFS, email: [mitavares@academico.ufs.br](mailto:mitavares@academico.ufs.br)

<sup>3</sup> Professor do do Departamento de Comunicação Social da UFS, email: [deazedososter@academico.ufs.br](mailto:deazedososter@academico.ufs.br)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFS, email: [ianamarcelly@academico.ufs.br](mailto:ianamarcelly@academico.ufs.br)

<sup>5</sup> Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFS, email: [sofia.gunes@academico.ufs.br](mailto:sofia.gunes@academico.ufs.br)

<sup>6</sup> Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFS, email: [sofiamaral@academico.ufs.br](mailto:sofiamaral@academico.ufs.br)

<sup>7</sup> Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFS, email: [wendalcarmo@academico.ufs.br](mailto:wendalcarmo@academico.ufs.br)

<sup>8</sup> Resolução Nº 1, de 27 de setembro de 2013, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo. Disponível em:

[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_RES\\_CNECESN12013.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN12013.pdf) Acesso em: 06/05/2023.

(fundamentação humanística, fundamentação específica, fundamentação contextual, formação profissional, aplicação processual, prática laboratorial), considerando as competências, conteúdos e perfil do egresso.

O curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Sergipe (UFS), iniciou seu funcionamento em 1993. Em 2017, o curso foi substituído pelo Curso de Graduação em Jornalismo<sup>9</sup>. Ao longo das três décadas, seu projeto pedagógico tem se atualizado de forma que atenda às DCNs e às mudanças no campo do Jornalismo, ofertando várias disciplinas que estão envolvidas com produções laboratoriais distintas e articulam, principalmente, os eixos de formação profissional, aplicação processual e prática laboratorial, exercitando as atividades de apuração, redação e edição jornalística e proporcionando aos estudantes uma experiência aproximada das rotinas produtivas reais, o que resulta em diversos produtos e formatos midiáticos, que juntos constituem o que se convencionou editorialmente como “Família Contexto”.

Importante ressaltar que a genealogia do nome “Contexto” retoma justamente a historicidade do curso e de sua experimentação laboratorial primária: a produção do jornal impresso. De acordo com Limeira (2013, p.18-21), no ano de inauguração do curso surgiu o *Bonde Zero*, jornal em formato tabloide, dividido em quatro seções: a “Estação Opinião” (artigo, charge e o editorial); a “Estação Central” (matéria da capa); a “Trilhos Urbanos” (reportagens locais); e a “Pegando o Bonde” (entrevista “pingpong”). O jornal foi impresso e formatado inicialmente em (A4), mas posteriormente passou a circular em formato A3, porém sem periodicidade regular. No início dos anos 2000, foi fundado o *Jornal Contexto*, contudo a primeira edição impressa só foi lançada em 2003. Inicialmente, foi concebido como um jornal voltado para a comunidade acadêmica, fato que justifica a abordagem recorrente de temáticas relacionadas a esse público, principalmente em edições mais antigas, mas também aborda pautas sobre Aracaju e o estado de Sergipe (LIMEIRA, 2013, p.23).

---

<sup>9</sup> Histórico do curso, disponível em:

[https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?lc=pt\\_BR&id=24784816](https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?lc=pt_BR&id=24784816) . Acesso em: 06/05/2023.



Figura 1: Bonde Zero – Ano VI, nº 10, agosto de 1999. Fonte: LIMEIRA, 2013.



Figura 2: CONTEXTO - março 2005, nº9  
Fonte: Acervo Impresso/ Contexto

Atualmente, o *Jornal Contexto* é a produção laboratorial vigente mais antiga do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Sergipe, com o registro de 61 edições. Durante o semestre letivo 2022.2, as disciplinas Jornalismo Impresso e Planejamento Visual em Jornalismo firmaram uma parceria pedagógica, por meio dos docentes responsáveis, para o desenvolvimento de uma edição do jornal-laboratorial, como atividade conjunta entre os dois componentes curriculares, após um hiato de produção, provocado pelo ensino remoto durante a pandemia de Coronavírus (2020-2022). Tal decisão foi possível porque, de acordo com a matriz curricular vigente, as duas disciplinas são ofertadas no 4º período do curso, nos mesmos dias e horários da semana, porém com a turma bipartida. Assim, em Jornalismo Impresso, os estudantes desenvolveram reportagens, entrevistas e conteúdos opinativos e, em Planejamento Visual em Jornalismo, ocuparam-se do desenvolvimento e aplicação do projeto gráfico durante a produção da edição nº62 do *Jornal Contexto* e a produção do caderno *Bonde Zero*, em memória ao jornal precursor.

Passo significativo para a realização da referida parceria pedagógica foram os esforços que as turmas de Jornalismo Impresso do semestre 2022.2 realizaram no sentido de compreender, afinal de contas, quem são os leitores do *Jornal Contexto*. Isso como maneira de balizar as escolhas de natureza editorial, ligadas ao conteúdo da publicação desde a concepção da pauta, mas, também, e de forma complementar, às escolhas gráficas. Pesquisas, sabemos (SOSTER, TONUS, 2013), são elementos estruturantes das práticas laboratoriais e devem ser incentivadas nas disciplinas de formação dos futuros profissionais. É o que sugere a definição de jornalismo-laboratório elaborada ainda em 1982, e vigente até os dias de hoje,

durante o VII Encontro de Jornalismo Regional sobre Órgãos Laboratoriais Impressos, na Faculdade de Comunicação de Santos:

O jornal-laboratório é um veículo que deve ser feito a partir de um conjunto de técnicas específicas para um público também específico, com base em *pesquisas sistemáticas* (grifo nosso) em todos os âmbitos, o que inclui a experimentação constante de novas formas de linguagem, conteúdo e apresentação gráfica. Eventualmente, seu público deve ser interno, desde que não tenha caráter institucional. (LOPES, 2013, p. 303)

Uma vez realizada a proposta aos alunos das duas turmas pelo professor da disciplina, optou-se pela realização da mesma por meio da plataforma Google Form e distribuição via redes sociais. Total de 16 questões (desde a forma de vínculo do entrevistado com a universidade, passando pela maneira como gostaria de ver o jornal circulando até os assuntos que gostaria de ver tratados nas edições) foram elaboradas após uma semana de debates. O questionário circulou do dia 1 ao dia 16 de fevereiro de 2023 e foi respondido por 230 pessoas vinculadas ou não com a universidade.

Descobriu-se, entre outros, que 59,6% dos que responderam às questões são mulheres cisgênero, contra 37% de homens cisgênero - o percentual restante foi composto por homens e mulheres trans ou não binários. Ou seja, o perfil hegemônico dos leitores com os quais o *Jornal Contexto* dialoga é composto por mulheres cisgênero. Mais dados significativos: 93% dos que responderam são solteiros, 82,2% têm entre 18 e 25 anos; 65,7% não conheciam, ainda, o *Jornal Contexto*, e, igualmente surpreendente, 49,4% quase nunca lêem revistas e jornais impressos, enquanto que outros 39% nunca o fazem.

Há outros dados relevantes, naturalmente, mas os apontados acima mostraram-se particularmente significativos porque orientaram as turmas, ao longo do período, desde a criação e desenvolvimento das pautas (corpo do jornal e caderno); temática tratada no caderno especial (diferenças), desenvolvimento das reportagens e cobertura fotográfica. Do mesmo modo, e aqui no diálogo com as turmas de Planejamento Visual em Jornalismo e Fotojornalismo<sup>10</sup>, às escolhas a serem tomadas do tratamento das imagens - gráficas; ligadas ao planejamento gráfico, mas, também, traços e imagens; estas, mais focadas nas fotografias.

Especificamente, em relação ao trabalho de retomada das diretrizes editoriais e aplicação do projeto gráfico do *Jornal Contexto*, registra-se uma série de mudanças na visualidade do produto e no modo de concebê-lo ao longo dos anos. Por um lado, as

---

<sup>10</sup> A produção da edição nº62 também envolveu de modo colaborativo, a disciplina de Fotojornalismo, ofertada para a turma do 2º período do curso. As pautas fotográficas das reportagens foram partilhadas com a referida turma para que os estudantes pudessem experimentar uma rotina de produção partilhada entre as disciplinas.

mudanças tecnológicas das duas últimas décadas permitiram mais experimentações e aprimoramentos se comparado ao antecessor, em virtude do uso de ferramentas e softwares de editoração eletrônica; por outro, as mudanças no próprio mercado editorial de impressos, revelam uma preocupação conceitual com o “design editorial” (CADWELL, 2004; ERREA, 2018), princípio que norteia as narrativas que pretendem compartilhar um ponto de vista, interesses ou até mesmo uma marca, além da “visualidade” ou “design da notícia” (TAVARES, 2020; MORAES, 2015), preocupação conceitual e estética com o aspecto visual e a forma das notícias e a ascensão das discussões sobre o “jornalismo visual” (MEDEIROS, 2020; GRUSZYNSKI, 2013), que submete as informações jornalísticas às expressões do design e o uso de diversos recursos visuais para facilitar o entendimento das mensagens e atender às demandas contemporâneas.

Sob essa perspectiva, a unidade visual passa a ser observada em função da distribuição e organização dos elementos visuais na página expressando graficamente, a partir da hierarquização editorial dos temas abordados e da combinação das linguagens verbal e não verbal em um só discurso, o conceito que deve perpassar todo o planejamento e a produção das notícias e de suas peças visuais (TAVARES, 2020, p.316).

No entanto, o cenário de mudanças esbarra em outros aspectos que desafiam a experimentação laboratorial da visualidade dos jornais: a) a ausência de um documento editorial ou manual de redação que possa orientar a produção jornalística laboratorial, evidencia certa liberdade de criação, mas fragiliza a aplicação da identidade visual e do projeto gráfico (o que é notícia para o *Jornal Contexto*? como concebê-la visualmente?); b) a inconsistência de informações sobre o perfil de público presumido (a quem se destina o jornal?); c) as alternâncias em sua periodicidade ao longo dos anos (semestral, trimestral ou com lapsos temporais) por motivos diversos; d) a descontinuidade da impressão dos exemplares e os novos modos de leitura dos arquivos digitais (modos de circulação).

Dito isto, de modo geral, propomos uma reflexão sobre os desafios laboratoriais para aplicação do projeto gráfico ao desenvolvimento do *Jornal Contexto* e o caderno *Bonde Zero*, ancorando-se nos conceitos de design editorial, desenho da notícia e jornalismo visual. Como objetivos específicos, pretende-se: identificar as mudanças em sua identidade visual e projeto gráfico ao longo dos 20 anos de existência do jornal (considerando a data de publicação da primeira edição impressa); observar os impactos dessas mudanças na visualidade da produção laboratorial, na relação com o público presumido e no que se define como notícia para o

jornal; avaliar se os modos de circulação digital impactam na escolha dos elementos que compõem o projeto gráfico.

Consideramos a existência de várias vertentes conceituais que possibilitam a leitura e a reflexão sobre as questões que emergem da visualidade dos impressos. Nesse sentido, do ponto de vista metodológico, propomos a aplicação da perspectiva semiótica verbo-visual pontuada por Gonzalo Abril (2007), que dialoga com a natureza dos jornais impressos. O autor convida-nos a ver os modos de articulação dos elementos que compõem a visualidade das páginas, sem separá-los em unidades analíticas distintas, mas em sincronia texto-imagem, produzindo sentidos que são percebidos na leitura da composição como um todo.

Para a análise, que resultou no redesign (ou redesenho) do projeto gráfico, consideramos a capa como unidade empírica, uma vez que esse espaço verbo visual possui elementos imprescindíveis para a identificação do projeto gráfico, a exemplo da logomarca, a natureza da capa (manchetada/ semi/ cartaz), a distribuição de manchetes e fotografias e a compreensão da relação verbo-visual entre os elementos que formam a sintaxe visual. Enfim, a composição visual das páginas e o movimento de visualização que ela possibilita, instiga-nos e auxilia nesse processo de interpretação das mensagens.

Selecionamos, portanto, um recorte com 12 capas, agrupadas por semelhanças e diferenças visuais, produzidas em momentos distintos.



Figura 3: Capa/ Edição nº61  
Fonte: Acervo Contexto/ISSU



Figura 4: Capa/ Edição nº 60  
Fonte: Acervo Contexto/ISSU

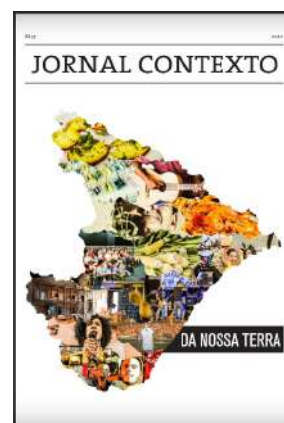


Figura 5: Capa/ Edição nº57  
Fonte: Acervo Contexto/ISSU

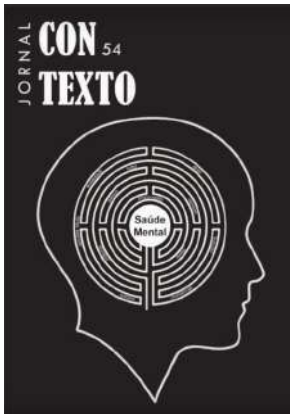


Figura 6: Capa/ Edição nº54  
Fonte: Acervo Contexto/ISSU



Figura 7: Capa/ Edição nº52  
Fonte: Acervo Contexto/ISSU



Figura 8: Capa/ Edição nº51  
Fonte: Acervo Contexto/ISSU



Figura 9: Capa/ Edição nº50  
Fonte: Acervo Contexto/ISSU



Figura 10: Capa/ Edição nº49  
Fonte: Acervo Contexto/ISSU



Figura 11: Capa/ Edição nº48  
Fonte: Acervo Contexto/ISSU



Figura 12: Capa/ Edição nº32  
Fonte: Acervo Contexto/ISSU



Figura 13: Capa/ Edição nº29  
Fonte: Acervo Contexto/ISSU



Figura 14: Capa/ Edição nº27  
Fonte: Acervo Contexto/ISSU

Em suma, propomos uma reflexão sobre os desafios para implementação do projeto gráfico em jornais laboratoriais, considerando a experiência do *Jornal Contexto*: um jornal relativamente longo, com 20 anos de existência e poucas informações editoriais que permitam uma aplicação gráfica mais consistente. Além disso, a produção laboratorial enfrenta outros desafios pedagógicos ao longo de sua existência: a rotatividade de diferentes disciplinas e professores responsáveis pela sua execução; a descontinuidade de impressão e implantação de modos digitais de circulação; os momentos distintos do jornalismo impresso enquanto produto editorial - crises do impresso, mudanças no mercado consumidor/leitor/modos de consumo de notícias/perfil do leitor.

Tudo isso culmina na consequente dificuldade de aplicação do projeto gráfico - o que se materializa nas diferentes propostas visuais das capas e potencializa os questionamentos sobre sua essência pedagógica e editorial: afinal, o que é notícia para o *Jornal Contexto*? Qual é sua proposta editorial? Como o projeto gráfico materializa as premissas editoriais e a visualidade da sua produção jornalística?

## REFERÊNCIAS

ABRIL, G. **Análisis crítico de textos visuales: Mirar lo que nos mira**. Ed. Síntesis, Madrid, 2007.

CADWELL, Cath. ZAPPATERRA, Yolanda. **Design Editorial: Jornais e revistas/ Mídia impressa e digital**. São Paulo: Gustavo Gili, 2004.

COLLARO, Antônio Celso. **Produção Gráfica: arte e técnica da mídia impressa**. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007.

ERREA, Javier. **Newspaper Design: Editorial Design from the World's Best Newsrooms**. Gestalten, 2018.

GRUSZYNSKI, Ana. **O design (in)forma: um olhar sobre a visualidade dos jornais impressos na contemporaneidade**. In: BRASIL, André; MORETTIN, Eduardo; LISSOVSKY, Maurício (Orgs). *Visualidades hoje*. Salvador, EDUFBA/COMPÓS, 2013. Disponível em: [https://chuva-inc.github.io/compos-static-files/publicacoes/visualidades\\_hoje.pdf](https://chuva-inc.github.io/compos-static-files/publicacoes/visualidades_hoje.pdf)

LIMEIRA, Victor Daniel Leonel. **O jornal *Contexto* sob as demandas e perspectivas da disciplina**



**de jornal-laboratório.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso, monografia (graduação) - Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

LOPES, Dirceu. **Uma pedagogia do jornal-laboratório.** São Paulo: Summus, 1989.

LOPES, Dirceu. Jornal-laboratório: uma pedagogia do jornal-laboratório. In: SOSTER, Demétrio de Azeredo; TONUS, Mirna. **Jornalismo-laboratório: impressos.** Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2013.

LOPES, Dirceu. **Para uma pedagogia do jornal-laboratório.** Cadernos Posgrad - Comunicação no 1 - Cadernos de Pós-graduação da Universidade Católica de Santos. Santos: Leopoldianum, 2001.

MEDEIROS, Yara. **Jornalismo visual nas narrativas da grande reportagem brasileira.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, 2020a. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/37638>

MORAES, Ary. **Design de Notícias: A acessibilidade do cotidiano.** São Paulo: Bluncher, 2015.

SAMARA, Timothy. **Elementos do design: guia de estilo gráfico.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

SOSTER, Demétrio de Azeredo; TONUS, Mirna. **Jornalismo-laboratório: práticas digitais.** Disponível em: [https://www.editoracatarse.com.br /jornalismo-laboratorio-praticas-digitais/] Acesso em: [21 de setembro de 2022]

SOSTER, Demétrio de Azeredo; TONUS, Mirna. **Jornalismo-laboratório: impressos.** Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2013.

TAVARES, Michele da Silva. **Apontamentos para uma análise da visualidade das notícias.** In: PRADO, Denise. TAVARES, Frederico. TAVARES, Michele. (Orgs). Mídia, tempo e interações sociais: conceitos em circulação. Belo Horizonte, MG, Coleção Olhares Transversais, Selo PPGCOM/UFMG, 2020, v.1, p.313-354. Disponível em: <https://seloppgcom.fafich.ufmg.br/novo/wp-content/uploads/2021/05/Midia-tempo-e-interacoes-Selo-PPGCOM-UFMG.pdf>